

O GLOBO

Sarney diz que solução dura é melhor do que demagogia

27 FEVEREIRO 1987

BRASÍLIA — As soluções adotadas pelo Governo na área econômica são duras e têm um custo político alto, mas é melhor arcar com elas do que adotar soluções demagogicas, afirmou ontem o Presidente José Sarney para uma platéia de 50 funcionários de comunicação social do Governo. Os maiores custos políticos, segundo análise do Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, são: a reação da opinião pública e a queda da popularidade do Presidente; as reações nos meios políticos e os reflexos do apoio desse setor ao Presidente; e a reação das élites.

— Esses remédios nós estamos tomando com dureza e têm custos políticos altos. Temos de pagar por eles. Mas o pior é tratar dos problemas com soluções demagogicas. Muitos perguntam por que o otimismo do Presidente? Quem está no comando sabe. Todo mundo pede um murro na mesa, mas isso não resolve. Só resolveria se estivéssemos numa sociedade tribal. Mas nossa sociedade é complexa. As coisas estão acontecendo sob controle. Não atravessamos nenhuma crise estrutural na economia brasileira — afirmou o Presidente.

Para exemplificar que a economia não está em crise estrutural, o Presidente deu alguns indicadores, afirmando que não houve colapso na produção de aço, no sistema de transportes e no mercado interno disponível.

— Nosso sistema econômico — afirmou — está integral.

Outra medida considerada dura, mas necessária, segundo o Presidente, foi a intervenção do Banco Central em cinco bancos estaduais. Sarney disse que o Governo Federal, no ano passado, economizou US\$ 1 bilhão (Cz\$ 19,8 bilhões) enxugando a máquina administrativa e que, somente no serviço público, houve uma redução de 50 mil funcionários.

O Presidente mostrou,

com isso, que o déficit público não é somente responsabilidade do Governo Federal. Os bancos estaduais que agora estão sob intervenção, disse Sarney, passaram a ser emissores de moeda em alguns casos, lançando em circulação títulos e moeda no valor de Cz\$ 43 bilhões, equivalentes a US\$ 3 bilhões. Esse problema, acrescenta o Presidente, "precisava ser consertado".

Outro fator lembrado pelo Presidente com influência no déficit público é a concessão de subsídio. Disse que o Governo, ao enfrentar esse problema, também pagará altos custos políticos, principalmente das classes que se vêm beneficiando com os subsídios.

— Numa sociedade complexa não há milagres. Todo o progresso é fruto do trabalho e toda mudança é fruto de uma longa construção que, naturalmente, demanda tempo — disse Sarney.

Três tipos de inflação foram destacados pelo Presidente: monetária, especulativa e psicológica. A psicológica, segundo ele, é empurrada pela "caixa de ressonância dos meios de comunicação".

Como a platéia era composta por jornalistas que trabalham para o Governo, o Presidente fez algumas observações sobre o comportamento da imprensa americana no caso Watergate. Disse que os jornalistas que cobriam a Casa Branca, por estarem tão próximos do poder, sentiram-se traídos com o escândalo e passaram a ter uma postura mais crítica e agressiva diante daqueles fatos.

O exemplo serve para o Brasil, segundo o Presidente, onde os jornalistas foram maltratados nos anos anteriores e se investiram de uma posição de defesa do acesso à informação.

— A melhor coisa que se tem a fazer com relação aos meios de comunicação é o Governo ser cada vez mais transparente — disse o Presidente José Sarney..